

Projeto Educativo - 2025/2029

Versão de trabalho

Esta é a primeira versão de trabalho da proposta sobre o Projeto Educativo que abrange o período de 2025/2029, coincidente com o mandato do diretor. Destina-se à discussão pública, no sentido de recolha de opiniões, contributos e o que se possa considerar.

O calendário de discussão pública irá considerar:

- 16 de maio e 6 de junho - recolha de contributos;
- 6 e 20 de junho, reformulação de acordo com propostas;
- deliberação em conselho pedagógico de julho;

Évora. Maio. 2025

Índice

Enquadramento	3
Referências legais	5
Caracterização do AE	5
O Agrupamento	6
As problemáticas	7
Pressupostos	12
Princípios, valores e missão	14
Missão.....	15
Valores.....	15
Objetivos Gerais	16
Metas	17
Estrutura curricular	20
A avaliação	22
Recursos	23
Processo de monitorização	23
Anexo	25
Contexto social.....	25
Contexto educativo.....	28
Objetivos Específicos.....	37

Enquadramento

O Projeto Educativo é

um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial,(...)

in artigo 9º-A, alínea a) do decreto-lei 137/2012;

Deste modo, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício (AE MFP) constitui-se com um dos elementos de referência e de coerência dos diferentes instrumentos de gestão.

Para além de conferir coerência aos diferentes instrumentos de gestão, aponta e afirma valores e princípios. Assumem-se aqui as grandes opções pedagógicas que deverão orientar o funcionamento, a dinâmica e a organização do AE.

De referência, pois define um sentido ao trabalho escolar, mediante a indicação de metas, objetivos e grandes opções pedagógicas e curriculares. Sentido para todos os diretos intervenientes, docentes, alunos, não docentes, pais/encarregados de educação, comunidade educativa que servimos.

De coerência, considerando que abundam planos de ação, projetos, programas, e apontamentos soltos que, cada qual a seu modo, procuram condicionar e orientar, quando não mesmo determinar, a ação das escolas em prol de metas, objetivos ou meras preocupações de política educativa ou setorial.

Entre uma e outra, pretende-se identificar as áreas prioritárias e fundamentais à ação quotidiana das escolas que compõem o AE, no sentido da sua harmonização, mas também da ação escolar, evitando-se a dispersão de recursos e de trabalho de todos.

Ainda que seja um elemento estruturante à ação do AE, o Projeto Educativo não deve ser considerado nem inflexível nem estático. Poderá, se necessário e de acordo com a monitorização a realizar, ajustar-se à realidade, sempre fluida do AE ou das políticas educativas.

O presente Projeto Educativo foi redigido tendo por base os diferentes planos de trabalho existentes (documento de intervenção do diretor, Plano de Inovação, Programa TEIP). Levou em consideração a avaliação realizada pela equipa de autoavaliação do AE, bem como pela equipa de avaliação externa onde se identificam pontos de melhoria.

Parte do enquadramento legal e normativo, onde se definem as linhas gerais da autonomia escolar. Considera o contexto social e escolar onde o AE se integra, a partir do qual se definem os pressupostos que sustentam o presente documento.

Apresenta a missão, os princípios e os valores pela qual se deve orientar a ação educativa e escolar. Em face das metas ou dos compromissos que se assumem, apresenta-se uma estratégia de gestão dos recursos, humanos e materiais, e finaliza com o processo de monitorização.

Deste modo o documento encontra-se organizado a partir das problemáticas identificadas no contexto do AE, das suas escolas e do território que serve.

Seguem-se os princípios e valores que o AE procura implementar e dar consequência. Para esse efeito, mobiliza-se o projeto de intervenção do diretor aquando do seu primeiro mandato, sendo suporte à sua descrição e definição.

Na sequência de princípios e valores aponta-se um conjunto de objetivos, genéricos, abrangentes à ação educativa que servirão para nortear a ação global das equipas pedagógicas.

Nesta sequência apontam-se as metas mais concretas, assentes no programa teip apresentado, uma vez que o intervalo cronológico é coincidente.

Referências legais

Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela **Lei n.º 46/86, de 14 de outubro**, alterada pelas Leis n.os 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto

Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, onde se estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário

Caracterização do AE

Mais do que realizar uma análise *SWOT* importa deixar uma caracterização do AE.

Para este efeito leva-se em consideração boa parte do texto que foi suporte à candidatura ao Programa TEIP4, apresentado no decorrer do ano de 2024 onde se teve como fonte a carta educativa municipal (em anexo).

A atual Manuel Ferreira Patrício, antes Escola Básica Integrada com Jardim de Infância da Malagueira, foi criada no ano de 2004 para dar resposta escolar à zona ocidental da cidade

que, até então, não tinha oferta, em particular ao nível do 2º ciclo. Integrava a estrutura que então se definia em termos de políticas educativas, escola básica integrada que enquadrava os alunos da então escolaridade obrigatória de 9 anos.

No ano letivo de 2009/2010 passa a integrar a rede TEIP, dada as características da população escolar que servia e os índices de vulnerabilidade que se destacavam.

O Agrupamento

O AE Manuel Ferreira Patrício é composto por 7 estabelecimentos de educação e ensino:

Jardim de Infância de Valverde (na UF de N. Sra. da Tourega e N. Sra. de Guadalupe);

Jardim de Infância da Cruz da Picada,

Escola Básica da Cruz da Picada, (na UF de Malagueira e Horta das Figueiras);

Escola Básica da Quinta da Vista Alegre (na UF de Malagueira e Horta das Figueiras);

Escola Básica de Valverde (na UF de N. Sra. da Tourega e N. Sra. de Guadalupe);

Escola Básica da Senhora da Glória e

Escola Básica Manuel Ferreira Patrício (ambas na UF de Malagueira e Horta das Figueiras, sendo a última sede do AE).

Todos com as suas particularidades e idiossincrasias, descritas no contexto da candidatura ao Programa TEIP4 (em anexo).

As problemáticas

Dir-se-á que as situações mais desafiadoras estão identificadas. Algumas serão partilhadas pela generalidade das escolas (e do sistema educativo). Outras, mais específicas, fruto do contexto (social, económico, cultural e político) que o AE serve e é servido.

Ainda que genericamente, poder-se-ão identificar enquanto problemáticas:

- A **falta de sentidos escolares** - traduzidos, na perspetiva dos alunos, pelo desinteresse, alheamento e indiferença, insucesso e absentismo; são situações que se visibilizam na falta de vínculo ao trabalho escolar, nos comportamentos, por vezes disruptivos; na perspetiva de outros, em particular pessoal docente e não docente, pela sobrecarga de trabalho, pela burocracia decorrente de uma crescente e nem sempre perceptível prestação de contas, que se repercute no cansaço, quando não mesmo no burnout dos profissionais;
- o **envolvimento de pais/encarregados de educação** que ora assumem estratégias próprias (sociais e individuais) perante o processo de escolarização, outras se desvinculam dele solicitando à escola não apenas a escolarização dos seus educandos mas também a sua educação; repercute-se nas exigências e reivindicações colocadas por pais/encarregados de educação perante o trabalho escolar, na regulação de comportamentos dos educandos e, mesmo, em algum desconhecimento do que é a “nova gramática escolar”; assume-se a necessidade de partilha de estratégias, entre escola/ação docente e a intervenção dos pais/encarregados de educação, em processo de parceria onde os objetivos (e as preocupações) são comuns;
- o **isolamento da escola** em face do seus contextos sociais e culturais, sejam eles os decorrentes da zona (freguesia) que o agrupamento serve, seja da cidade na sua

abrangência municipal, seja, da região no combate aos valores de (in)sucesso ou de desarticulação com as necessidades profissionais; seja, ainda, das demais organizações e instituições da rede pública, pois isoladamente a escola faz o que sempre fez, mas torna-se insuficiente e escassa a sua abrangência; a escola deve responder a um conjunto de solicitações que a “gramática” escolar consolidou (transmissão de uma cultura e história comum, que nos identificam e demarcam), mas deve também fomentar a sua recriação e reinterpretação à luz de valores e dinâmicas sociais que a sociedade hoje transmite e partilha;

Para além destas, assumidamente genéricas, a avaliação externa, realizada no decurso do ano letivo de 2024/2025 identificou aquilo que designa por pontos fortes e áreas de melhoria.

Destacamos uma e outra, considerando os referenciais de avaliação (autoavaliação, liderança e gestão, prestação do serviço educativo, resultados). Enquanto pontos fortes a EAE destacou:

. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none">▪ As práticas de autoavaliação sistemáticas, consistentes e centradas nos processos de ensino-aprendizagem-avaliação, que têm sustentado o desenvolvimento de ações inovadoras, regularmente monitorizadas e reajustadas.▪ A mobilização de todos os docentes para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e organizacionais e a subsequente implementação de estratégias de melhoria, o que tem contribuído para uma maior qualidade da ação educativa.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none">▪ A visão estratégica, partilhada e mobilizadora da ação e da comunidade, enformada de uma ética e de valores de inclusão e de cidadania, que promove a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e restantes referenciais curriculares.▪ As lideranças de proximidade, impulsionadoras e empenhadas, que potenciam a reflexão e o envolvimento nos diferentes projetos, orientadas para o cumprimento das metas e objetivos educacionais.▪ As práticas de gestão, sustentadas em formação/qualificação, ancoradas num conjunto de recursos humanos, materiais e digitais que valorizam as pessoas, indutoras da construção de um ambiente escolar inclusivo e, simultaneamente, catalisadoras de aprendizagens de qualidade.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none">▪ A promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e alunos, através de uma ação articulada entre as diferentes estruturas pedagógicas que promovem o acesso ao currículo.▪ O recurso ao trabalho em equipas educativas, com diferentes focos, e a disseminação de boas práticas, com impacto no trabalho colaborativo e na qualidade dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.▪ A ação da equipa multidisciplinar do <i>Espaço ComTacto</i>, através de uma articulação eficaz entre os profissionais, com efeitos na promoção do desenvolvimento pessoal e socioemocional e no apoio ao bem-estar de crianças e alunos.

Enquanto áreas de melhoria, foram identificadas:

I. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ A agregação dos procedimentos e mecanismos de autoavaliação e das ações de melhoria, de forma a permitir a visão global da realidade do Agrupamento e vincular os esforços de todos em função dos objetivos e das metas definidos.
Liderança e gestão	▪ A explicitação, no projeto educativo, enquanto documento orientador da ação do Agrupamento, das metas definidas e dos respetivos indicadores, de modo a potenciar uma visão estratégica da sua consecução.
Prestação do serviço educativo	▪ A consolidação do uso de metodologias ativas para potenciar a qualidade das aprendizagens.
Resultados	▪ A intensificação de estratégias que potenciem diferentes dinâmicas de aprendizagem, que tenham maior impacto na melhoria das taxas de percursos diretos de sucesso dos alunos.

Para além do que a equipa de avaliação externa identificou, os questionários aplicados a alunos do 4º ao 9º ano, a pais/encarregados de educação e a docentes e não docentes, no âmbito do processo de avaliação externa do AE, permitiram identificar algumas questões às quais importa considerar no plano a desenvolver.

De entre elas destacam-se, na perspetiva dos alunos:

- maior envolvimento no processo de avaliação;
- incrementar o respeito pelos colegas;
- maior participação e envolvimento com a biblioteca escolar;
- melhorar o ambiente escolar, nomeadamente na utilização dos diferentes espaços do aluno;

No que respeita aos docentes, estes reportaram como situações a melhorar:

- uma mais adequada gestão dos conflitos e de indisciplina;
- a melhoria dos circuitos de informação e comunicação;

Os não docentes, no qual se enquadram técnicos superiores, assistentes técnicos e operacionais destacaram a:

- valorização destes corpos profissionais e o reconhecimento do seu trabalho;
- clareza na distribuição do serviço;
- melhoria dos circuitos de comunicação e informação;

Finalmente, os pais/encarregados de educação deram conta:

- da necessidade de promover um maior conhecimento dos instrumentos de gestão (nomeadamente Projeto Educativo);
- aumentar o envolvimento da participação dos encarregados de educação nas atividades de aprendizagem e respectiva informação;

De acordo com as situações descritas o grande desafio passa por a escola ser capaz de, por um lado, envolver o aluno no processo de escolarização, criando sentidos ao trabalho escolar; por outro lado, fomentar a qualidade das aprendizagens, garantindo que todos aprendam de acordo com os seus interesses, objetivos e condições de aprendizagem.

Antes de se definirem propostas de ação, há que considerar um conjunto de pressupostos que cruzam as diferentes áreas pedagógicas e setores do AE.

Pressupostos

Destacam-se um conjunto de áreas e temáticas que se procuram cruzar e valorizar, sendo elementos agregadores e aglutinadores de dinâmicas e de processos. Desde logo:

- o papel e a dinâmica das **bibliotecas escolares**, enquanto centros de conhecimento e de produção de um questionamento orientado e criativo;

fomentam-se as literacias, as relações com o livro e com a leitura, articulam-se processos e procedimentos com a sala de aula e com as diferentes áreas curriculares; desenvolvem-se projetos, autónomos ou em associação, é espaço de acolhimento e de produção de conteúdos;

- a **escola digital**, nas suas diferentes dimensões, na qual se integra a estratégia inerente aos Laboratórios Digitais de Educação (LED), bem como o Plano de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE),

Um e outro são suportes à fruição mas, particularmente, à produção e disseminação do conhecimento, à simplificação de procedimentos, mediante estratégias de partilha e/ou de colaboração, à criação de redes de comunicação e informação; à promoção de metodologias ativas que envolvam o aluno e o seu contexto, a partir da sala de aula; visam criar novas/outras dinâmicas pedagógicas, com recurso ao digital, mas não se restringindo a ele;

- o projeto **Ciência Gira**, de modo a incentivar o gosto pelo processo científico, pelo questionamento orientado, pela descoberta de resultados e de processo; neste, deve ser incluído o projeto **EcoEscolas**, enquanto elemento de sensibilização e desenvolvimento sustentável e de preservação ambiental;

São elementos de sensibilização e de promoção do gosto pela ciência, pela metodologia científica; vai ao encontro de processos de sensibilização e preservação ambiental e envolve as diferentes áreas curriculares;

- O **Plano Cultural de Escola**, que se traduz na agregação e coerência do trabalho em redor das diferentes formas de expressão artísticas, enquanto promotores da descoberta de cada um e de todos, do questionamento crítico da sociedade em que vivemos, da descoberta de sentidos ao que fazemos, ao processo de intervenção cívica e de cidadania que deve orientar a escola pública;

As artes assumem, no contexto do AE e deste Projeto Educativo, uma centralidade que deve ser inquestionável, como espaço que dá voz e expressão ao aluno, nos seus sentimentos, na sua relação com o mundo que o rodeia, no espírito crítico que se desenvolve por intermédio das artes;

- O papel essencial dos **centros de apoio à aprendizagem** e da **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva**,

Enquanto espaços para pensar, delinear e acompanhar estratégias diferenciadoras de trabalho do aluno, na gestão de recursos que se assumam como respostas escolares às dificuldades específicas de cada aluno;

- A **estratégia local de cidadania** que transpõe, para o AE, um conjunto de premissas constituindo-se como elemento de referência a diferentes níveis - organização pedagógica, referencial de avaliação, a par do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e enquanto elemento mobilizador da estratégias de sala de aula;

A escola forma pessoas que, já hoje, assumem papéis multifacetados de intervenção social e cívica. Não se pretende condicionar a formação da pessoa, mas serve como

elemento referencial de conduta e comportamentos que se prezam, valorizam e se destacam na ação educativa.

- O trabalho desenvolvido pela **equipa multidisciplinar do Espaço ComTacto**, referência incontornável no apoio a dinâmicas sócio afetivas do aluno, ao trabalho dos docentes e enquanto ponte com a comunidade educativa;

Promovem-se e regulam-se comportamentos naquela que é uma dimensão essencial à pessoa, as emoções, os afetos; são suporte ao trabalho pedagógico e ação própria de dinâmicas que decorrem da multidisciplinariedade;

Entre o contexto do AE, as problemáticas identificadas e as áreas de melhoria, importa que se desenvolvam pedagogias criativas para que as aprendizagens sejam sustentáveis. Ou seja, há que (re)criar processos que possam ir além da memorização ou do conhecimento do dado e promover a criatividade, o desenvolvimento de competências que sejam base à resolução das diferentes situações com que cada um se depara, hoje e no futuro.

Princípios, valores e missão

Princípio, valores e missão cruzam diferentes pressupostos inerentes à gestão do agrupamento. Desde logo, o conjunto de princípios que foram apresentados pelo diretor aquando do seu primeiro mandato, no seu projeto de intervenção. São eles:

- O papel da educação enquanto motor de desenvolvimento pessoal, social, cultural e político.
- A escola enquanto instrumento de regulação social.
- O Professor como ator reflexivo.
- O aluno como sujeito e objeto do processo de aprendizagem.

Missão

Perante o exposto, assume-se que a missão da escola é a de

ajudar a ser

A ser o que se queira, o que se consiga, o que se possa ser. A todos, aos profissionais que exercem a sua ação nas escolas do AE, docentes e não docentes. Ao aluno, aquilo que ele, em face do seu trabalho e dos seus objetivos, consiga e possa ser. Aos pais/encarregados de educação, a assumirem o seu papel no processo de escolarização e de ajuda a crescer.

Valores

Assim, os valores prosseguidos pela ação do AE, que devem ser vistos enquanto **ação pedagógica para um agir social**, isto é, a ação pedagógica e escolar que se deve repercutir no seu território, traduz em:

Afirmar a escola enquanto espaço de inovação e inclusão pedagógica e social, mediante uma cultura de diferenciação e formação cívica;

Objetivos Gerais

Perante o exposto, mantém-se, *grosso modo*, os objetivos desenhados que visam tanto o Plano de Inovação como o Programa TEIP4, considerando que a sua pertinência se mantém, adequando-se à sua revisão atual:

- A. aumentar a autonomia da escola no âmbito pedagógico, identificando metodologias e estratégias de promoção do sucesso (escolar e social) da sua população, por intermédio da flexibilidade curricular e organizacional;
- B. contribuir para a integração e inclusão social, salvaguardando a equidade social, mediante processos de participação, cidadania e democraticidade pedagógica, através da valorização do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória;
- C. valorizar os profissionais da educação como elementos estruturantes no processo pedagógico, afirmando a escola como referência social e escolar;
- D. envolver a comunidade educativa e escolar no processo de construção coletiva que é a escola pública, afirmando-se enquanto um bem comum;
- E. Valorizar as metodologias ativas, por intermédio do envolvimento do aluno na recriação do seu processo de aprendizagem, na mobilização do seu contexto social para a compreensão e racionalização do processo de escolarização, o desenvolvimento de competências sociais e relacionais;

Metas

Eixo: Ensino e Aprendizagem

Área	Objetivo	Meta
Escola digital	Promover a utilização do digital em contexto de sala de aula, de interação pedagógica, de avaliação e de comunicação com pais/encarregados de educação.	Criação de cenários de aprendizagem utilizados em contexto de sala de aula, que abranjam pelo menos metade das turmas de cada ciclo de ensino.
Sala de aula	Incentivar a utilização de metodologias ativas em contexto de sala de aula, que envolvam o aluno ou o contexto deste.	Que, pelo menos um quarto das turmas de cada ciclo, utilize, de forma regular, metodologias ativas de trabalho e envolvimento do aluno ou do seu contexto social.
	Promover o envolvimento do aluno no seu processo de avaliação.	Que, em pelo menos $\frac{1}{3}$ das turmas sejam implementadas estratégias de envolvimento o aluno na sua avaliação;
	Incentivar à participação escolar por parte dos alunos, na gestão escolar.	Realizar, ao longo do ano escolar, pelo menos 7 assembleias gerais de aluno;
Entre o digital e a sala de aula	Promover os cenários de aprendizagem enquanto recursos educativos	Criar um banco de recursos, preferencialmente de base digital, de apoio às dinâmicas de sala de aula;
Percursos escolares	Garantir percursos escolares diretos à população escolar	Que, em intervalo entre os 75% e os 85% dos alunos tenham assegurado um percurso escolar sem interrupções.
Comportamentos	Reduzir os comportamentos disruptivos;	Reduzir, em face da referenciação de histórico, em pelo menos 25% no período de vigência;
		Promover ações, pelo menos 3 ao ano, que colaborem na auto regulação dos

		comportamentos do aluno.
Pré escolar	Procurar, em articulação com município, que a totalidade das crianças da zona de influência do AE, frequentam o pré escolar.	Medida em consideração com censos 2021 de frequência do pré escolar.
Observatório escolar	Acompanhar percursos escolares de alunos saídos do AE;	Criação de observatório que abranja, pelo menos, 50% dos alunos saídos do AE, independentemente do nível de ensino.
Inclusão	Promover a inclusão de alunos com necessidades específicas no contexto do grupo/turma,	Garantir que, em intervalo entre os 80% e os 100%, s garanta o sucesso dos alunos;
	Criação de ofertas para alunos com dificuldades de aprendizagem.	Criar ofertas diversificadas que possam ir ao encontro das necessidades e dificuldades dos alunos.

Eixo: Lideranças

Digital	Proporcionar a simplificação de procedimentos e de desburocratização de processos de apoio à decisão/gestão;	Criar serviços em ambiente web, nomeadamente a componente mais administrativa;
Formação e colaboração	Promover a partilha de práticas, tendentes à identificação de situações e à reorganização de processos;	Realização de encontros mensais tendo em vista a partilha de práticas e a organização de procedimentos pedagógicos.
Articulação	Identificar e implementar processos de articulação curricular, verticais e horizontais, que confirmam sentido ao trabalho escolar;	Promover práticas pedagógicas que permitam a articulação entre os diferentes ciclos, no conhecimento dos grupos/turmas/alunos;

Gestão	Criar procedimento de monitorização da gestão pedagógica e escolar;	Criação de conjunto de indicadores que permitam aferir das variações pedagógicas e escolares, ao nível dos consumos e das práticas pedagógicas;
Supervisão	Promover a supervisão pedagógica enquanto factor de desenvolvimento profissional;	Que, pelo menos metade dos departamentos definam e implementam e sejam avaliadas ações de supervisão pedagógica, enquanto estratégia de apoio aos docentes;

Eixo: comunidade e rede de parceiros

Redes	Constituição de (micro)rede de parceiros que potenciem o trabalho coletivo e comum;	Que reúna pelo menos duas vezes por ano letivo de onde possam ser extraídas ações em prol do coletivo;
	Articulação de projetos de ação com APEE do AE	Definição de, pelo menos, uma medida de ação em colaboração por ano letivo;
	Divulgar instrumentos de gestão e grandes opções pedagógicas do AE;	Promover, no sentido da divulgação dos instrumentos de gestão, reuniões semestrais de apresentação das opções;

Estrutura curricular

A proposta de gestão curricular deve ser abrangente, considerar competências e conhecimentos dos docentes, o meio e o contexto (social e cognitivo) do aluno, e os recursos existentes, tanto na escola como na comunidade - local, regional e nacional.

Para esse efeito, o Plano de Inovação contempla já um conjunto de opções de ação, que devem ser, por um lado, consolidadas e, por outro lado, aprofundadas considerando o caminho realizado.

Assim, e considerando a legislação de enquadramento, a estrutura curricular deve privilegiar:

uma «Abordagem multinível», (...) que permite o acesso ao currículo ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção, (...);

as «Aprendizagens Essenciais», o conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação;

Pretende-se desconstruir a gramática escolar, assente no princípio de ensinar a muitos como se de um só se tratasse, mediante a agregação curricular e disciplinar, a valorização das dimensões próximas do aluno, a adaptação das estratégias pedagógicas às características do aluno.

Para esse efeito devem-se valorizar, na organização pedagógica:

- as metodologias ativas;
- a centralidade do aluno, enquanto sujeito e objeto do processo de ensino e aprendizagem, mediante a mobilização do contexto (espaço, tempo, saberes) do aluno, a realização de visitas de estudo que, preferencialmente, ao nível do pré e 1º ciclo permitam o conhecimento do local, ao nível do 2º ciclo o conhecimento regional e nacional e, ao nível do 3º ciclo, o conhecimento do nacional e do panorama europeu;
- a realização de ações que, incluídas no Plano Anual de Atividades, permitam compreender o contexto do aluno e colaborar nas aprendizagens;
- a constituição de parcerias que permitam a concretização das aprendizagens essenciais ou processos de diferenciação pedagógica ou o reforço das aprendizagens realizadas em contexto de sala de aula;
- a criação de ofertas educativas, adaptadas às dinâmicas, interesses e necessidades dos alunos;

Para além destas, devem-se equacionar as Atividades de Enriquecimento Curricular, em parceria com o município, no sentido de estas fomentarem:

- a concretização de uma escola a tempo inteiro;
- a complementaridade entre o currículo formal e o complemento curricular;
- a concretização de dinâmicas de complemento curricular;
- a complementaridade entre docente/equipa titular e elementos em desempenho de funções nas AEC's;
- a articulação e a recolha de contributos nos processos de avaliação do aluno;
- a valorização do carácter eminentemente lúdico, formativo e cultural incidindo nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio e de cidadania.

A avaliação

Considerando as opções que se assumem, a avaliação deve relacionar, de forma estreita, o ensino e a aprendizagem.

Avaliar é, antes de mais, cuidar. Cuidar do desenvolvimento, da motivação, da confiança e do bem-estar das crianças que nos são confiadas. E isso exige mais do que escalas de 0 a 100 — exige inteligência pedagógica, sensibilidade ética e compromisso com a educação como ato profundamente humano (...).

É fundamental recentrar a avaliação no seu papel formativo, como um processo de diálogo pedagógico que valoriza o erro como oportunidade, o esforço como virtude e a diversidade como riqueza¹.

Para esse efeito dever-se-á:

- Promover a diversificação de instrumentos de avaliação;
- Valorizar a auto avaliação e a avaliação entre pares;
- Fomentar a autorregulação das aprendizagens;
- Destacar materiais produzidos pelo aluno, em contexto escolar e/ou letivo;
- Considerar as aquisições e habilitações que o aluno detém previamente, bem como o percurso realizado à luz de plano de trabalho individual;
- Articular a avaliação entre ensino e aprendizagem;

¹ In <https://www.barlavento.pt/avaliar-ou-formar-repensar-o-lugar-das-provas-moda-no-percurso-das-criancas/>, consulta em 10 de maio.

Recursos

A gestão de recursos deve levar em consideração os diferentes corpos sócio-profissionais existentes no AE, constituído por docentes, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais. Bem como pelo conjunto de equipamentos existentes no AE.

Pretende-se, dentro das limitações e condicionantes existentes, rentabilizar e potenciar os recursos, as competências e as ações a desenvolver.

A gestão dos recursos, nomeadamente a distribuição de serviços, a indicação de objetivos e o seu enquadramento no âmbito do projeto educativo, ainda que da responsabilidade do diretor, deve ser aprovada anualmente em sede de conselho pedagógico.

Para esse efeito dever-se-ão privilegiar:

- a constituição de equipas pedagógicas multidisciplinares;
- a rentabilização dos recursos existentes e disponíveis a cada momento;
- a adequação das funções ao objeto de trabalho;
- a estabilidade das equipas e da ação pedagógica e escolar de cada grupo;
- a gestão flexível, mas parcimoniosa, dos horários funcionais no sentido de se atender às situações;

Processo de monitorização

Este decorrerá da conjugação e articulação inerente à estratégia de autoavaliação do AE.

Esta estratégia leva em consideração os relatórios elaborados decorrentes do desenvolvimento do programa TEIP e respetiva monitorização. Bem como da monitorização



das medidas de apoio à inclusão por parte da EMAEI e das ações desenvolvidas pela equipa multidisciplinar do Espaço ComTacto. Ao qual se agregarão os relatórios de sucesso da ação escolar.

Serão todas as peças individualmente consideradas e integradas em relatório global que permitirá aferir da concretização dos objetivos, do seu desvio ou da eventual necessidade de redefinição de novas/outras estratégias.

Para esse efeito, a coordenação do processo de monitorização fica a cargo da equipa de autoavaliação, devendo elaborar memorando semestral circunstanciado e relatório global no final de cada ano letivo.

Anexo

Contexto social

Aproveita-se, para análise dos contextos (social e educativo), os elementos decorrentes dos Censos 2021 bem como da Carta Educativa do município, aprovada no ano de 2023. É uma descrição do território onde as escolas do agrupamento se inserem e que condicionam, significativamente, a sua dinâmica e justificam as propostas que se elaboram. São as características deste território que justificam as propostas de ação.

O AE enquadra-se no município de Évora. Este ocupa uma área de 1 307,1 km², integra a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) e localiza-se administrativamente na NUT III do Alentejo Central, NUTII do Alentejo, no distrito de Évora. As escolas que compõem o AE situam-se na União de Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras e na freguesia rural de Valverde.

De acordo com os dados dos Censos de 2021, em Évora, residiam 53 577 pessoas. A população aumentou até 2001, cresceu ligeiramente no período seguinte e decresceu de 2011 a 2021. Um aumento da população residente de 1991 até 2011, tendência que se viria a inverter desse ano até 2021 (figura).

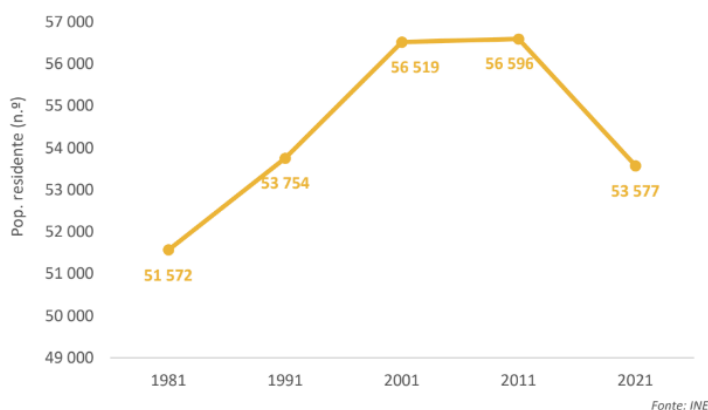


Figura Evolução da população do concelho de Évora (fonte INE, in Carta Educativa, p. 18).

Esta evolução não é transversal a todas as freguesias tendo a União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras (zona onde se enquadram as escolas do AE) registado uma variação de população nos anos referenciados. (tabela).

Anos	1991	2001	2011	2021
População	18 585	21 426	22 379	21547

Tabela: Variação da população na União de Freguesias, fonte INE, in Carta Educativa, p. 19

O **índice de juventude** tem vindo a decrescer progressivamente de 2001 até 2021. Neste último ano, no município de Évora registaram-se 56,1 jovens por cada 100 idosos, valor superior ao das restantes unidades geográficas em análise. Nesta sequência, o índice de dependência de jovens no município de Évora, sofreu um ligeiro decréscimo de 2011 para 2021, registando-se neste último ano, 21 jovens por cada 100 habitantes em idade ativa, valor que é superior ao das restantes regiões.

Uma outra realidade diz respeito às **correntes migratórias**. A taxa de crescimento migratório do município de Évora tem seguido praticamente a mesma tendência da do

Alentejo e do Alentejo Central até 2019, registando um decréscimo entre 2019 e 2020, seguido de uma subida em 2021. Neste último ano mencionado, o município registou uma taxa de crescimento migratório de 0,49%, o valor mais baixo em relação aos das restantes unidades geográficas em análise.

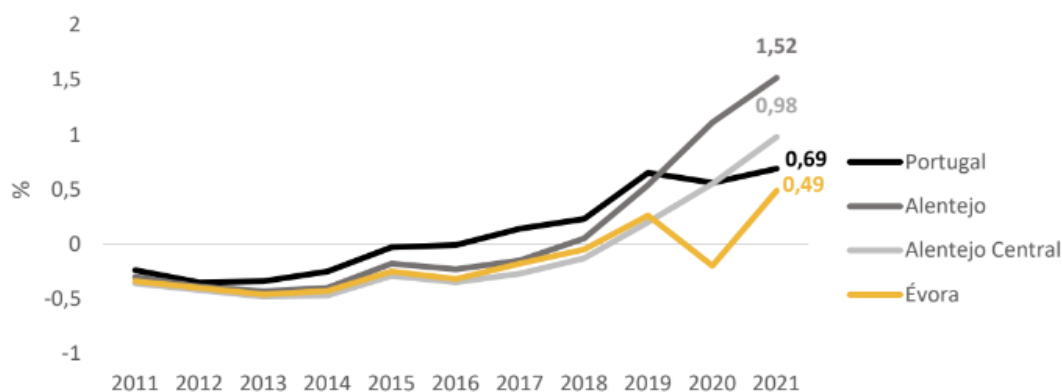


Figura: Taxa de crescimento migratório, fonte INE, in Carta Educativa, p. 33

No município de Évora, no período em análise, o **saldo migratório** registou um decréscimo para valores negativos (entre 2001 e 2011) e crescimento para valores positivos (de 2011 para 2021). Comparando com as restantes regiões seguiu as mesmas tendências (figura).

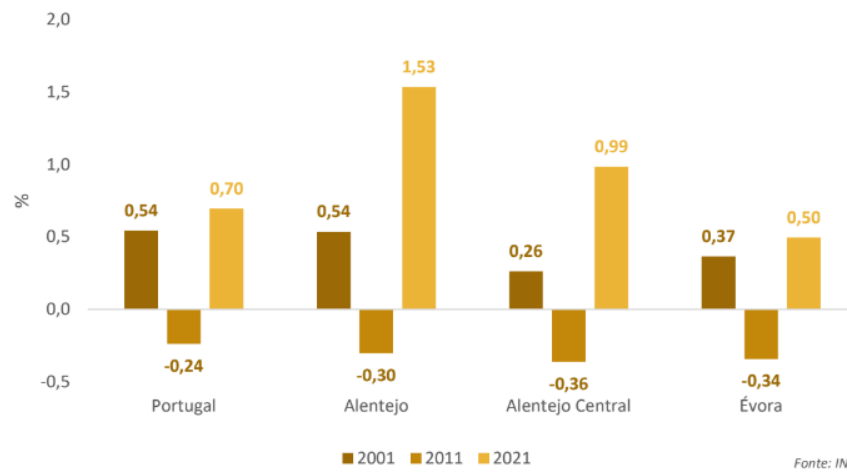


Figura: Saldo migratório em percentagem da população residente, fonte INE, in Carta Educativa, p. 33.

Contexto educativo

As dinâmicas socioeducativas, ainda a partir da Carta Educativa, dão conta que o número de alunos matriculados no município de Évora aumentou até 2017/2018 e começou a diminuir depois dessa data. Em 2020/2021 havia 9 419 inscritos nas escolas (Figura).

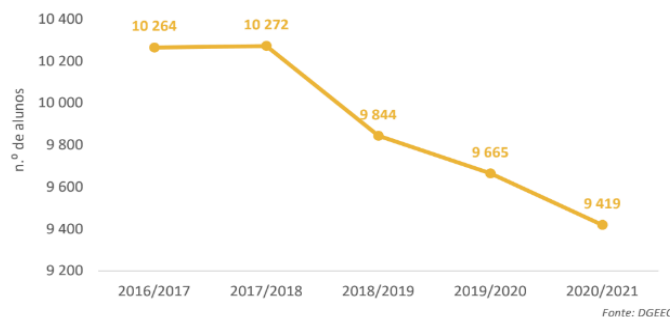
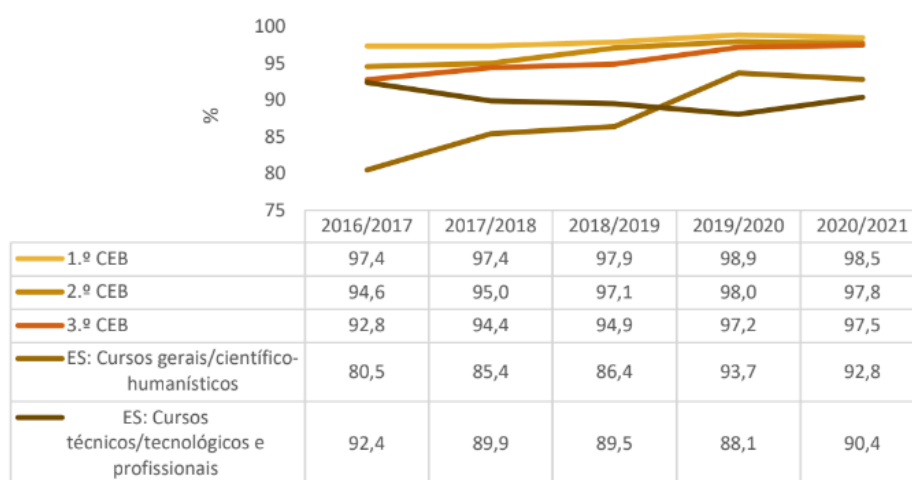


Figura: número total de alunos matriculados, por ano letivo, no município de Évora, Fonte DGEEC, in Carta Educativa.

As taxas de transição/conclusão dos alunos dos diferentes ciclos de estudo oscilaram no período em análise, mas globalmente todas aumentaram. No ano de 2020/2021 a taxa de transição/conclusão dos alunos do 1º ciclo foi de 98,5%, a do 2º ciclo de 97,8%, a do 3º ciclo de 97,5% e a dos cursos gerais/científico-humanísticos do ensino secundário 92,8%. Apenas os cursos técnicos/tecnológicos e profissionais diminuíram para 90,4% (figura).



Fonte: DGEEC

Figura: Taxas de transição/conclusão, por ciclos de estudo e ano letivo, dos estabelecimentos de ensino do município de Évora, fonte: DGEEC, in Carta educativa, p. 48.

Relativamente às taxas reais de escolarização ao nível do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, no concelho permanecem estabilizadas nos 100%.

Relativamente ao 2º ciclo do ensino básico, os valores de Évora acompanham as tendências das unidades de comparação. Sendo que diminuem no segundo e no último ano, subindo nos restantes. Ao longo do período são sempre superiores às regiões de referência (figura).

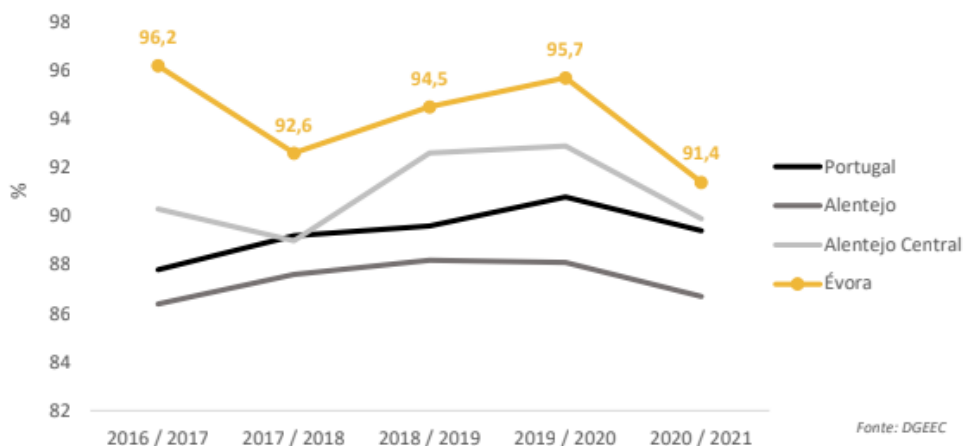


Figura: Evolução da taxa real de escolarização do 2.o ciclo do ensino básico, fonte DGEEC, in Carta educativa, p. 49

No mesmo indicador, mas para o 3º ciclo do ensino básico, há um aumento até 2018/2019, uma quebra e novo aumento no último ano. Os valores de Évora são sempre superiores às unidades de referência que estão a crescer (figura).

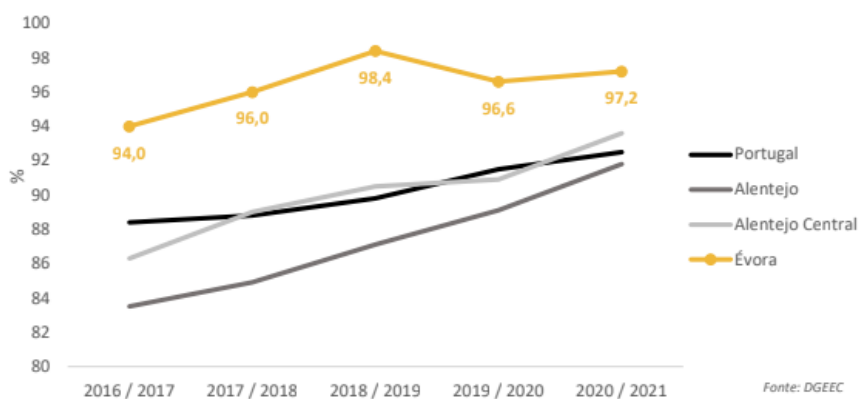


Figura: Evolução da taxa real de escolarização do 3.o ciclo do ensino básico, fonte DGEEC, in Carta Educativa, p. 50

Um outro indicador pertinente no contexto, refere-se à taxa de abandono escolar. A taxa de abandono escolar decresceu em todas as unidades geográficas em análise entre 1991 e 2011, apesar de a descida ter sido mais acentuada na última década. Os valores registados no município foram sempre inferiores aos das restantes unidades, exceto em 2011 relativamente ao Alentejo Central (figura).

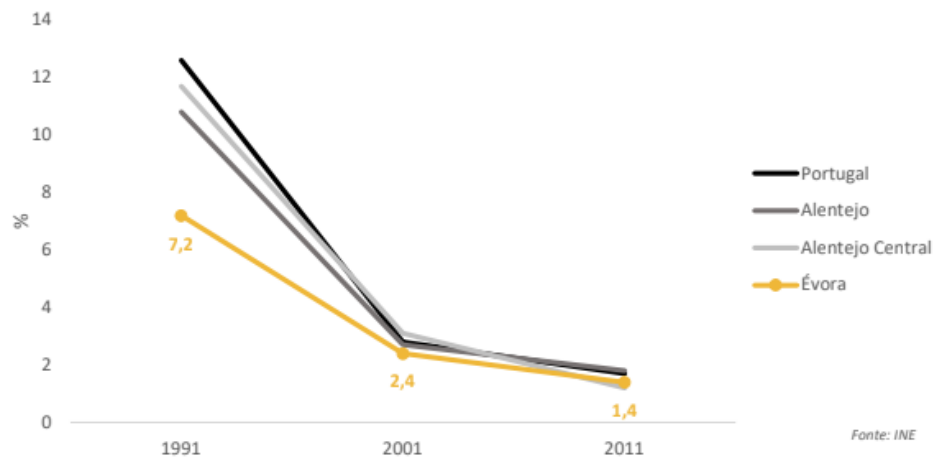


Figura: Taxa de abandono escolar, fonte: DGEEC, in Carta Educativa, p. 53.

A partir do contexto, onde se destacaram as dimensões sócio educativas que caracterizam o concelho de Évora, importa avançar-se para a caracterização do agrupamento e das escolas que o compõem.

Há semelhança tanto do território nacional como, particularmente, fruto do seu contexto regional/local, a **população do AE** tem variado nas suas diferentes dimensões de análise. Desde logo o quadro global por ciclo de ensino (tabela).

Ano letivo	22/23	23/24	24/25
Ciclo de ensino	Total	Total	Total
pré escolar	109	117	110
1º ciclo	446	451	473
2º ciclo	216	213	198
3º ciclo	172	189	182
PIEF	21	19	14
Totais	964	989	977

Tabela - variação da população escolar por ciclo de ensino; fonte: AE MFP.

A tabela dá conta do peso do 1º ciclo no contexto do agrupamento, variando entre os pouco mais de 42% no ano letivo de 21/22 e os pouco mais de 45% no ano letivo seguinte. Outra realidade diz respeito aos apoios sociais, à **ação social escolar** (tabela).

	22/23			23/24			24/25		
	Total	ASE A	ASE B	Total	ASE A	ASE B	Total	ASE A	ASE B
Totais	964	291	132	989	304	132	977	302	148
		30,19%	13,69%		30,74%	13,35%		30,91%	15,15%

Tabela - valores de ação social escolar por ano de escolaridade e nível de ensino

Uma outra realidade do AE diz respeito ao conjunto de alunos abrangidos por **medidas seletivas ou adicionais** ao abrigo do decreto-lei 55/2018 (Tabela).

	22/23		23/24		24/25	
	Total	Alunos com ne	Total	Alunos com ne	Total	Alunos com ne
pré escolar	109	4	117	4	100	5
1ºciclo	446	42	451	46	473	48
2º ciclo	216	42	213	60	198	56
3º ciclo	172	41	189	64	182	69
PIEF	21		19		14	5
Totais	964	114	989	151	977	183
		11,83%		17,60%		18,73%

Tabela - distribuição do número de alunos com medidas seletivas ou adicionais ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018, por ciclo e ano de escolaridade.

De acordo com os dados desta tabela (alunos com medidas seletivas ou adicionais) dá-se conta da quase que obrigatoriedade de diversificação e diferenciação de estratégias pedagógicas e, em particular, de sala de aula. Neste contexto, será exemplo a adoção e a adequação das medidas universais às diferentes dificuldades identificadas.

Ainda no contexto da caracterização do AE, destaque aos **alunos não nacionais**. Tal como no resto do território nacional, com particular incidência em algumas zonas, também o AE tem crescido no número de alunos não nacionais. (Tabela).

	22/23		23/24		24/25	
	Total	Alunos não nacionais	Total	Alunos não nacionais	Total	Alunos não nacionais
pré escolar	109	12	117	14	100	21
1ºciclo	446	86	451	87	473	88
2º ciclo	216	23	213	25	198	33

3º ciclo	172	29	189	30	182	36
PIEF	21		19		14	
Totais	964	150	989	156	977	178
		15,56%		15,77%		18,2%

Tabela - relação de alunos não nacionais por ciclo e ano de escolaridade. Fonte: bd AE.

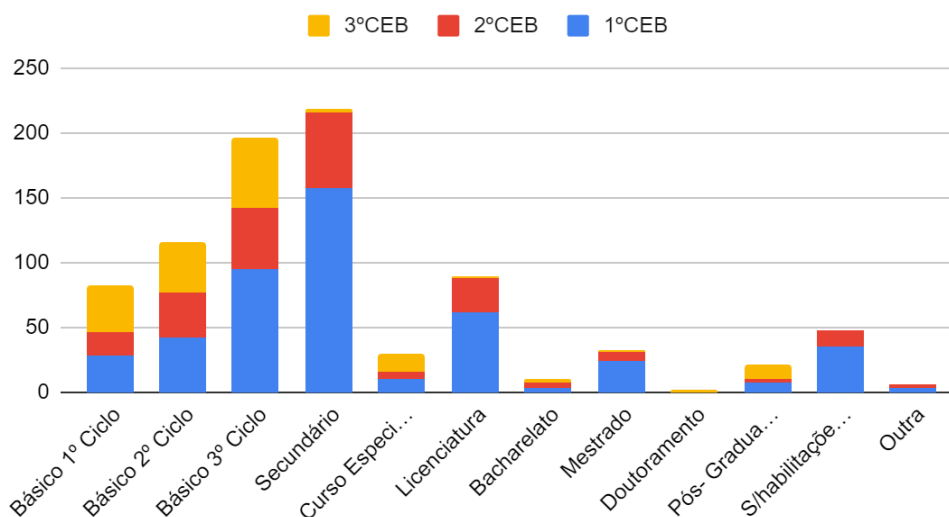
De acordo com a tabela, percentagem de alunos não nacionais tem sido uma presença no AE, tendo vindo a crescer de há 3 anos a esta parte. De pouco mais de 15% no início da série, ultrapassa hoje os 18% do total da população do AE no presente.

Dada as características do território que as escolas do AE servem, há que destacar a **população de origem *romani***.

Sendo uma população que coloca desafios à escola (pelo absentismo, pela flutuação, pelas características sociais e culturais), têm variado e criado diferentes implicações nos indicadores TEIP. No presente ano letivo atingem quase 10% da população escolar, distribuindo-se pelos diferentes níveis de ensino e pelas diferentes escolas. Contudo, nestas últimas há que destacar a EB da Cruz da Picada, com uma população de origem *romani* bem significativa.

Consideram-se, nesta descrição e caracterização do AE, as habilitações das mães/encarregadas de educação. Levantamento efetuado a partir das bases de dados do AE. A representação gráfica fica como consta:

1ºCEB, 2ºCEB e 3ºCEB



Predomina, ao nível da formação/habilitações, o ensino básico/secundário, por onde se distribui praticamente metade da população (53% no 1º ciclo, 49% no 2º ciclo e 50% no 3º ciclo).

Para além da radiografia, consideramos ainda os valores constantes no relatório TEIP 2022/2023. Será a partir deste documento que apresentaremos alguns dos números, nomeadamente os referentes ao insucesso escolar, faltas e absentismo, entre outros.

INDICADOR	Ciclo	20/21	21/22	22/23	Média
Taxa de insucesso	1º	2	0,25	2,60	1,61
	2º	6,84	0,46	4,13	3,81
	3º	3,95	1,06	0,62	1,87
Taxa de alunos com positiva a todas as disciplinas	1º	89,02	95,24	90,91	91,72
	2º	70,10	89,35	84,43	81,29
	3º	67,68	83,10	73,13	74,63

Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram classificações relativamente ao ano anterior	1º	42,61	74,31	64,49	60,47
	2º	56,73	67,53	61,34	61,86
	3º	37,50	60	40,35	45,95
Taxa de percursos diretos	1º	83,70	83,67	100	89,12
	2º	89,62	90,36	93,46	91,14
	3º	80,60	97,73	98,15	92,16
Taxa de interrupção precoce	1º	0,44	0,74	0	0,39
	2º	0	2,20	0,90	1,03
	3º	0,50	1,90	0	0,8
Média de faltas injustificadas por aluno	1º	3,33	0,89	1,49	1,90
	2º	13,73	1,46	6,91	7,36
	3º	11,25	4,32	9,14	8,23
Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto sala de aula	1º	4,43	0,99	1,65	2,35
	2º	8,72	3,08	10,81	7,53
	3º	4,02	14,76	2,70	7,16

Tabela: Valores médios por indicador e ano letivo; Fonte: relatório TEIP 2022/2023, DGE.

Assim, a **taxa de insucesso escolar**, ao longo dos últimos 3 anos é a constante na tabela.

A tendência dos resultados remete para ligeiras variações ao nível do 1º e 2º ciclos, dando azo ao não cumprimento das metas definidas. Já ao nível do 3º ciclo verifica-se uma descida, permitindo-se alcançar as metas traçadas.

Com taxas de sucesso superiores a 90% ou mesmo a 95%, importa considerar a qualidade desse sucesso, vista por intermédio da **taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas** (tabela).

Neste campo e ao contrário do anterior, as metas definidas para o 1º e 2º ciclos foram alcançadas, enquanto ficaram por concretizar as metas definidas para o 3º ciclo.

Outro dos indicadores diz respeito aos **percursos diretos** do sucesso escolar, ou seja, ao conjunto de alunos que cumprem o seu percurso escolar sem retenções (tabela).

Perante este indicador todas as metas foram alcançadas, levando o AE a ser ambicioso quanto às metas para o ano letivo de 2023/2024.

Objetivos Específicos

São objetivos específicos os desenhados e contratualizados com o Programa TEIP4, de modo a que não haja dispersão de energias e/ou de medidas.

	Taxa de retenção	Alunos / classificação positiva a todas as disciplinas.	Taxa de desistência	Taxa de ocorrência disciplinares em sala de aula	Média de faltas injustificadas
1º CEB	1,5	92,1	91	0,9	0,7
2º CEB	2,9	81,5	92	4,9	2,6
3º CEB	1,6	75,1	93	4,9	4,4

Considerados para o período 2026/2027

	% de alunos com positiva nas provas finais	Classificação média nas provas finais
Matemática	40	2,5
Português	65	2,8